



A VOZ DO AGRICULTOR

Boletim informativo dos agricultores familiares de Cantagalo,
Rio das Ostras nº 03 - 2025

Quem somos

O Coletivo Andorinhas é um grupo de 53 famílias de agricultores familiares que ocupam, desde 2017, uma área na estrada da Califórnia, em Cantagalo, Rio das Ostras. Cada família ocupa uma área de 5 mil m², onde vivem e plantam uma diversidade de alimentos, como milho, aipim, amendoins, coco, abacaxi, entre outros.



Elas trabalham juntas para fortalecer a agricultura familiar e promover a valorização de seu trabalho. Participam de diversas feiras e eventos para promover o trabalho das agricultoras familiares, incluindo a participação em feiras na praça de Cantagalo, em Rio das Ostras, na Universidade Federal Fluminense (UFF), no Instituto Federal Fluminense (IFF) e em empresas multinacionais como a OneSubsea, realizando feiras em suas bases na ZEN de Rio das Ostras e em Macaé.



Lutas em 2025

Em 2025, o principal objetivo do grupo é participar de mais espaços para fortalecer a visibilidade e o reconhecimento do trabalho das agricultoras familiares de Cantagalo.

Com o apoio do PEA Rede Observação, aguardam também a conclusão do processo judicial que pode garantir a permanência na terra onde vivem e produzem, são oito anos de luta convivendo com a ameaça de despejo. O processo está na fase final, uma proposta de acordo foi feita pelo fazendeiro e aceita pelo Coletivo. A conquista da terra é essencial para a igualdade de oportunidades e a valorização do trabalho das agricultoras familiares, que é fundamental para a sustentabilidade da agricultura no território.

Em 2026, o grupo pretende continuar a fortalecer a visibilidade e o reconhecimento do trabalho das agricultoras familiares, participando de mais feiras e eventos, buscando parcerias com outras organizações e instituições e ocupando ainda mais espaços públicos de decisões.



Opiniões de participantes do projeto



"A participação no PEA Rede Observação foi um divisor de águas em minha vida. Agora, sinto-me empoderada e valorizada como agricultora familiar."
Iracema Mariano, agricultora familiar do Coletivo Andorinhas



"O Coletivo Andorinhas, consolidado com a ajuda da Rede Observação, é fundamental para nossa comunidade. Ele nos ajuda a fortalecer a agricultura familiar e promover a valorização do nosso trabalho."

José Junior, agricultor familiar do Coletivo Andorinhas

Conquistas recentes

São destaques a valorização e fortalecimento da agricultura familiar, como a parceria com o SENAR, que realizou os cursos "Círculo de Produção Artesanal" e "Mulheres em Campo", que capacitaram e empoderaram agricultoras familiares. Resultando numa feira permanente na praça do bairro, com apoio da EMATER e prefeitura.

O grupo avançou na participação de espaços de decisão, com assentos no Conselho Municipal de Saneamento Básico de Rio das Ostras, e expectativa de ingresso no Conselho Municipal de Planejamento do Orçamento Participativo (CMPOP), fortalecendo a representatividade comunitária e o controle social. Sobre a agricultura familiar, uma conquista foi a reestruturação da DEAGRO, com assistência técnica e distribuição de mudas. O grupo retomou a Feira da Agricultura Familiar em Cantagalo e recebeu convites para realizar na prefeitura e na Tocolândia, com um empório voltado aos produtores locais. também foram conquistas a retomada da Festa do Feijão e a reativação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável. Obtivemos sucesso com a separação das secretaria (Meio ambiente e a agricultura)

Em 2024, o grupo foi contemplado pela PRIO com o Projeto Alicerce, que valoriza a educação como ferramenta de transformação social. A articulação do grupo também garantiu visitas do MDA e da ALERJ no território, gerando maior reconhecimento da agricultura familiar de Cantagalo e encaminhamento de emissão de CAFs. Essas ações consolidam o grupo como referência em organização comunitária, educação e desenvolvimento sustentável.

Cena de Teatro do Oprimido

Em 2025 a cena de teatro do oprimido traz a pauta do saneamento rural em Cantagalo. Com o crescimento desordenado de Cantagalo, e seu não reconhecimento quanto área rural pela prefeitura, surgem problemas como o lançamento de esgoto não tratado nos rios e o risco de contaminação dos poços artesianos.

Na audiência de orçamento municipal o grupo viu que o estudo da prefeitura de Rio das Ostras não dialogava em nada com a realidade da comunidade. O projeto de saneamento previa, no máximo, uma rede na praça de Cantagalo e se estendendo até um quilômetro no seu entorno.

Diante disso, o grupo se organizou no primeiro semestre do ano para se reunir com o consórcio responsável pelas obras, reunindo mais de 60 pessoas, para que o saneamento seja feito de acordo com as demandas da comunidade e utilizando soluções de saneamento adequadas para o meio rural. A UFRJ também ajudou realizando análises e laudos das águas dos rios e poços de Cantagalo, que podem indicar se de fato está ocorrendo a contaminação por esgoto. O grupo aguarda uma resposta entre fevereiro e março do próximo ano, sobre se o projeto vai contemplar a comunidade.

